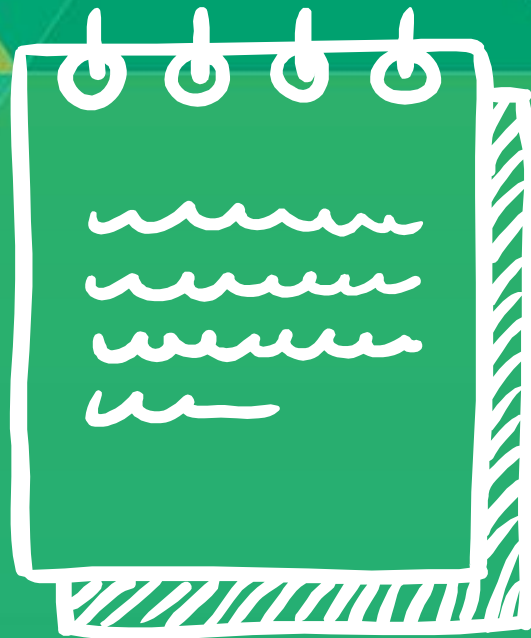




GOVERNO
DO ESTADO
Mato Grosso
do Sul

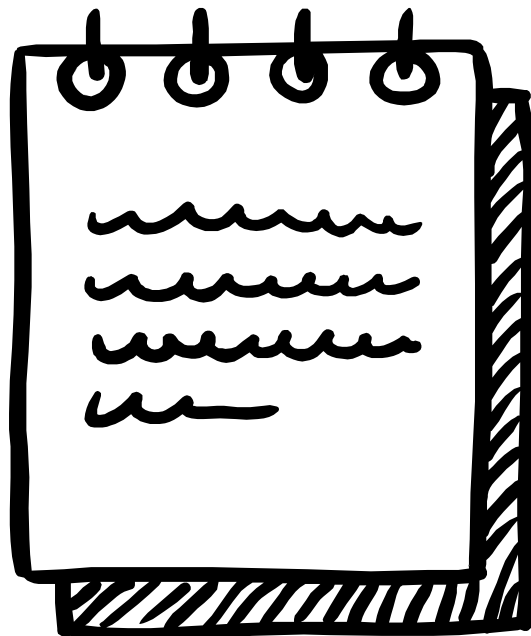
SED

Secretaria de Estado
de Educação



Manual: Ações de enfrentamento ao Bullying

COPED| SUPED| SED 2019



Manual: Ações de enfrentamento ao Bullying

COPEP | SUPED | SED 2019

COMUNICADO



Governo do Estado de Mato Grosso do Sul
Secretaria de Estado de Educação
Superintendência de Políticas Educacionais
Coordenadoria de Psicologia Educacional

Reinaldo Azambuja

Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Murilo Zauith

Vice-Governador do Estado de Mato Grosso do Sul

Maria Cecília Amendola da Motta

Secretária de Estado de Educação

Edio Antonio Resende de Castro

Secretário-Adjunto de Estado de Educação

Helio Queiroz Daher

Superintendente de Políticas Educacionais

Paola Nogueira Lopes

Coordenadora de Psicologia Educacional

CRP14/06334-5

Bruna Camila de Oliveira

Valquíria Rédua da Silva

Equipe da Coordenadoria de Psicologia Educacional

Mato Grosso do Sul (Estado) Secretaria de Estado de Educação.

Manual: Orientações sobre Bullying. [Recurso eletrônico] / Organizadores, Paola Nogueira Lopes, Bruna Camila de Oliveira, Valquíria Rédua da Silva. 2. Ed. --. Campo Grande, MS: Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS, 2019.

46 p., 4MB; ePDF

ISBN

1. Psicologia Educacional. 2. Protocolo de orientação. 3. Saúde Mental . 4. Resolução de Conflitos

I. Lopes, Paola Nogueira II. Oliveira, Bruna Camila. III. Silva, Valquíria Rédua. V. Título.



ELABORAÇÃO E PRODUÇÃO

SED - Secretaria de Estado de Educação
de Mato Grosso do Sul

Organização

Paola Nogueira Lopes
Bruna Camila de Oliveira
Valquíria Rédua da Silva

Projeto Gráfico e capa

Cezar Luiz Vendas Galhardo



Sobre o documento

O que propomos?

A escola é espaço privilegiado para elaboração de saberes e relações fundamentais para socialização e formação de singularidades. É nesse espaço que emergem claramente as diferenças individuais e culturais e, por isso, a importância de orientar as demandas do cotidiano escolar, relacionadas a saúde mental e resolução de conflitos, de forma didática e significativa para os profissionais da educação.

Ressaltamos a importância deste material, para a equipe escolar repensar e avaliar as ações pedagógicas direcionadas a temática bullying e sugerimos planejamento e um plano de ação, por meio de um processo criterioso em busca de efetividade pedagógica ao enfrentamento do problema.



Como o documento foi construído?

O Manual: Orientações sobre Bullying foi elaborado por iniciativa da Coordenadoria de Psicologia Educacional (COPEP), subordinada à Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED) da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (SED), para instrumentalizar a equipe escolar nas ações de enfrentamento ao Bullying dentro do ambiente educacional.

Na fase de preparação, levantamos artigos científicos e projetos de pós-graduação que tratavam sobre a temática Bullying nas escolas do Brasil, com a perspectiva de adaptar e complementar nossas orientações para as escolas estaduais de Mato Grosso do Sul.

A iniciativa teve como objetivos fortalecer, instrumentalizar e esclarecer a equipe educacional sobre o enfrentamento ao Bullying, contribuindo para ampliar o repertório da escola na busca de estratégias eficientes para o problema em questão.



Sumário

Apresentação da COPEP	06
O que é Bullying	07
O Bullying é classificado...	08
Verbos que caracterizam ações de Bullying	09
Alguns sintomas de estudantes que estão sofrendo Bullying	10
As consequências causas pelo Bullying	10
Iniciando Plano de Ação Pedagógico	11
Estratégias de Enfrentamento	12
Importante na hora de planejar	13
Enfrentamento ao Bullying	14
Aplicação da Escuta Ativa nas intervenções Antibullying	17
A Escuta Ativa pode ser aplicada da seguinte forma	17
O que é ineficiente em Programas e Projetos?	18
Resumo Elaboração de Projeto	19
Prevenção se faz com informação	20
Para Finalizar	21
Referências	23



COPEP | SUPED | SED

A Coordenadoria de Psicologia Educacional (COPEP) da Secretaria de Estado de Educação, vinculada à Superintendência de Políticas Educacionais (SUPED), tem por objetivo desenvolver um trabalho coletivo e integrado com as escolas da Rede Estadual de Ensino e os diversos setores da Secretaria de Estado de Educação, promovendo e priorizando a aprendizagem e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes.





Contextualizando

O que é bullying?

A palavra tem origem inglesa e tem como significado o ato de ameaçar, agredir ou intimidar alguém. O bullying pode ser definido como agressão - física, verbal, material, sexual, virtual e psicológica - de maneira intencional e recorrente.

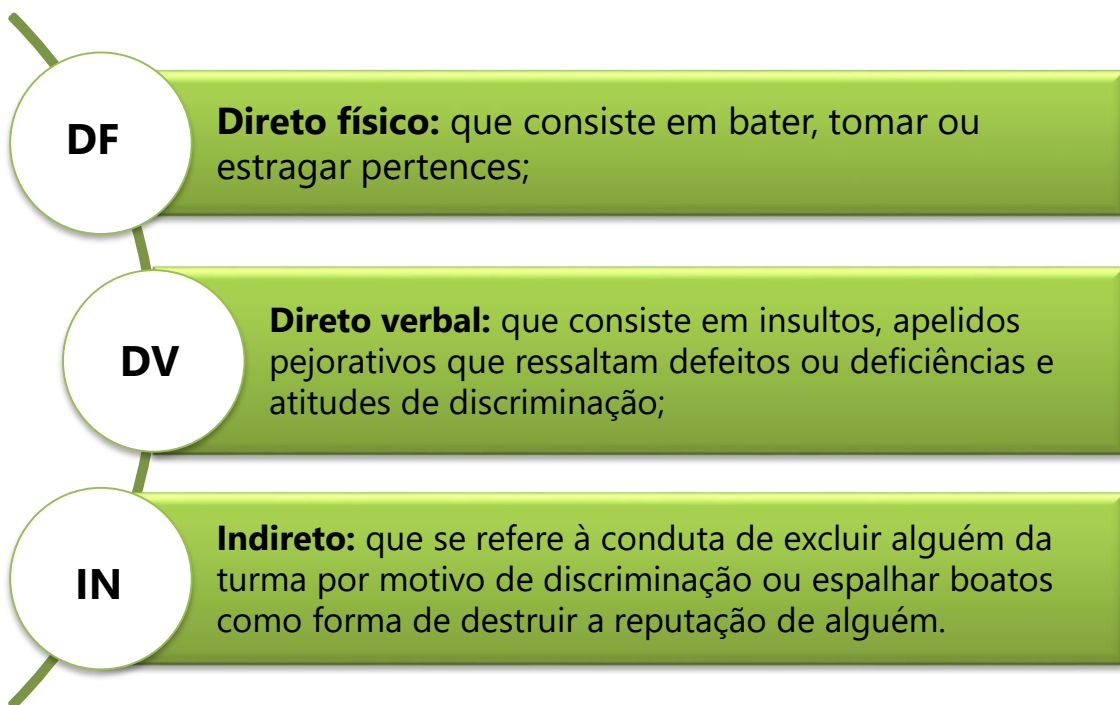
Bullying, fenômeno que não é o único nem o maior problema enfrentado em sala de aula, faz parte de uma categoria comportamental prejudicial ao ciclo educacional, pois rompe um percurso dinâmico de desenvolvimentos cognitivo e intelectual à medida que afasta os envolvidos das oportunidades de aprendizagem.



Refletindo...

A ausência de propostas educativas voltadas ao tema permitem que padrões sociais predominantes invadam o ambiente escolar sem nenhum filtro educativo, e que marcas, como preconceitos, por exemplo, alojem-se no interior da escola.

O Bullying é classificado:





Verbos que caracterizam ações de Bullying

Violência Psicológica

- apelidar
- ofender
- zoar
- provocar
- sacanear
- humilhar
- discriminar
- excluir
- isolar
- ignorar
- intimidar
- perseguir
- assediar
- aterrorizar
- amedrontar
- dominar
- ridicularizar

Violência Física

- agredir
- apertar
- bater
- beliscar
- chutar
- cuspir
- morder
- empurrar
- ferir
- roubar
- quebrar pertences



Alguns sintomas de estudantes que estão sofrendo Bullying...

- X Durante o intervalo a criança está frequentemente isolada do grupo ou procura a companhia somente de adultos;
- X Na sala de aula demonstra insegurança ou ansiedade e dificuldade em falar diante dos demais estudantes e nas atividades em grupo é o último a ser escolhido;
- X Nas tarefas escolares apresenta um desleixo gradual;
- X Apresenta fisionomia deprimida, aflita ou contrariada;
- X Apresenta contusões, feridas, cortes, arranhões ou roupa rasgada sem uma causa natural;
- X Falta às aulas com frequência;
- X Seus pertences escolares sempre somem.

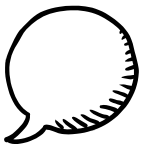
As consequências causas pelo Bullying

- X Dependem das características individuais de cada um.
- X As consequências na aprendizagem ocorrem na medida em que há uma queda na concentração e dispersão em pensamentos de expectativas de um novo ataque, estratégias de defesa ou de vingança, seguido pelo desinteresse pelos estudos e queda no rendimento escolar, absentismo e evasão.



IMPORTANTE SABER

A intervenção adequada a qualquer tipo de violência passa primeiramente pelo conhecimento de como ela se constrói e se propaga, é necessário estudar seus conceitos científicos, refletir e propor ações pedagógicas que possam resolver ou minimizar o problema nas escolas.



Para iniciar um trabalho sistemático sobre o Bullying na sua escola, sugerimos as seguintes etapas para a **elaboração do plano de ação pedagógico**:

- X Verificar as percepções dos professores sobre o bullying escolar.
- X Verificar a dinâmica do bullying nas turmas dos estudantes do grupo estudado.
- X Planejar e coordenar junto com os professores ações educativas preventivas e interventivas ao bullying, direcionadas aos estudantes do grupo estudado.
- X Realizar ações educativas, visando à prevenção e intervenção ao bullying escolar.
- X Avaliar os resultados das ações realizadas tanto com os professores como com os estudantes.



Só podemos definir como bullying quando a ocorrência é entre pares, ou seja, entre iguais, como por exemplo, entre alunos, entre professores e observada a repetição das agressões e o desnível de poder entre vítima e agressor, podendo ser a força física, habilidade ou vantagem numérica, que seria vários agressores atacando uma vítima.

Estratégias de Enfrentamento

As melhores estratégias para se combater a violência escolar, entre elas o bullying, são as que se concentram no campo micro, como por exemplo: as mudanças de normas técnicas da escola e da sala de aula, a capacitação de professores e funcionários, conscientização dos direitos infantis e o estabelecimento de normas claras referentes ao comportamento na escola.



Importante na hora de planejar o Projeto

- X Sistematizar ações;
- X Elaborar formas de atendimento individualizado e grupal;
- X Refletir sobre as ações a serem adotadas pela escola;
- X Definir atividades a serem desenvolvidas com os estudantes;
- X Conceituar o que se entende por violência escolar e indisciplina;
- X Explicitar quais os procedimentos que devem ser adotados antes que qualquer encaminhamento seja realizado;
- X Estabelecer quais serão os momentos em que o encaminhamento será necessário.

Depois de levantados os dados anteriores: O que fazer?

Os procedimentos devem ser documentados, sistematizados e organizados em ações de responsabilidade efetiva dos professores e equipe pedagógica.



ENGAJAMENTO DA EQUIPE
ESCOLAR



Enfrentamento ao Bullying

Os conhecimentos adquiridos podem ser integrados na prática das seguintes formas:

- X Expor o bullying para os estudantes, sem descrever relatos de casos específicos, mas transmitindo informações gerais sobre o fenômeno.
- X As crianças tendem a reproduzir ideias lançadas pelos professores; ao falar sobre bullying não fique reproduzindo a ação do agressor.
- X Esclarecer que bullying é violência e não brincadeira e lembrá-los disso quantas vezes forem necessários. Conforme Vinha (2000), mudança de comportamento é uma sequência de momentos no tempo e não um único acontecimento e, por isso, não devemos acreditar que os bullies mudarão seus comportamentos de forma rápida, com apenas uma conversa.
- X Deixar bem claro que o bullying não será tolerado.
- X Sempre que possível trabalhar o tema bullying nas atividades escolares.
- X As atividades devem conter mensagens antibullying e não serem reprodutoras do bullying. Nas produções textuais, desenhos, cartazes e teatros a ênfase deve ser na forma como



o bullying foi superado, em mensagens de amizade, solidariedade e respeito.

- X Estimular os espectadores a avisarem sempre que ocorrer bullying.
- X Valorizar e reconhecer atitudes positivas dos estudantes no combate ao bullying.
- X Dar oportunidades aos estudantes para que criem regras antibullying.
- X Estimular a transformação de lideranças negativas em lideranças positivas.
- X Interferir nos grupos para quebrar as dinâmicas de bullying, separar as panelinhas compostas por agressores.
- X Não ficar dando sermões, pois ao dar sermões o professor está tirando do estudante a oportunidade de refletir sobre o problema de forma ativa; em um sermão quem está agindo de forma ativa é o professor e não o sujeito da ação, que é o estudante.

IMPORTANTE SABER...

Quando perguntamos para os professores qual seu procedimento diante de um comportamento agressivo ou violento, as respostas normalmente são de que eles conversam, dialogam ou chamam a atenção do agressor.



No sermão apenas o professor fala, trata-se mais de um monólogo do que um diálogo; no diálogo, como o próprio nome diz, há a participação de dois interlocutores, no sermão fala mais a parte que se considera detentora do direito de punir.



O agressor, muito mais do que ouvir, precisa falar, ele tem que se expressar para promover a reflexão e, conseqüentemente, as mudanças desejadas. O sermão não acrescenta nada ao estudante, principalmente quando utilizado na frente de toda a turma, revelando a todos o poder de mobilização do agressor e aumentando a exposição e fragilidade da vítima.

O bullying se combate com a possibilidade de que o agressor possa responsabilizar-se pela dor causada à vítima, realizando as seguintes ações:

- X Justificando suas ações.
- X Refletindo sobre as possibilidades de reparar seus erros.
- X Assumindo a necessidade de mudanças, como em um contrato de intenções.



Aplicação da Escuta Ativa nas intervenções Antibullying

A escuta ativa promovida pelo professor ou equipe pedagógica é muito eficaz em estratégias antibullying; escutar ativamente o agressor permite entender as causas do comportamento bully e promove no agressor a autorreflexão e responsabilização dos atos praticados.

No estudante vítima a escuta ativa proporciona uma sensação de acolhimento, respeito aos seus anseios e dificuldades, promove uma exteriorização dos seus pensamentos, possibilitando uma reorganização e melhor percepção do problema enfrentado.

A Escuta Ativa pode ser aplicada da seguinte forma:

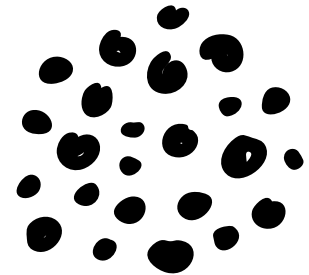
- X** O ideal é que a escuta ativa seja feita primeiro com a vítima, depois com o agressor. Se for um grupo de agressores, eles devem ser ouvidos individualmente e, por último, se houver necessidade e consentimento da vítima, fazer uma reunião entre os envolvidos para que se escutem mutuamente.



- X Em um primeiro momento o condutor da escuta ativa deve fazer um resumo correto do que ocorreu.
- X Se os envolvidos não concordarem com o que foi dito no resumo, deixá-los falarem, um de cada vez e explicarem suas versões do fato.
- X Deve-se manter uma atitude de respeito e interesse sem críticas.
- X Ouça as sugestões dos estudantes para a solução do problema; se for dada uma solução ruim, questiona-se como seria se adotássemos a sugestão, o que aconteceria depois.
- X A conversa deve ser finalizada com o comprometimento da adoção da solução aceita pelos estudantes envolvidos.

O que é ineficiente em Programas e Projetos?

- X Os programas que têm se mostrado ineficientes no controle da violência escolar são aqueles que privilegiam o controle do comportamento por meio de repressão. A discussão sobre o controle da violência escolar muitas vezes gira em torno da determinação de regras na sua função reguladora, gerando mais autoritarismo e conflitos interpessoais, nos quais os jovens são responsabilizados e os adultos tomam para si o direito de punir.



Resumo –Elaboração do projeto

- X Conceito e características do bullying.
- X Identificando o bullying na sala de aula.
- X Fundamentação teórica da prevenção e intervenção ao bullying escolar.
- X Dificuldades em se implantar um projeto antibullying no contexto escolar.
- X Conceituações das diferentes manifestações da violência escolar.
- X Compreensão e análises de casos.
- X Propostas de procedimentos interventivos Antibullying.
- X Planejamento e definição das ações educativas.



A prevenção se faz com informação....

Para professores e estudantes;

Conceitos e formas de manifestação do bullying;

Promoção do entendimento de regras necessárias para a boa convivência social;

Respeito aos direitos do outro;

Atitudes proativas, colaborativas e solidárias que podem ser vinculadas às atividades escolares e extracurriculares desenvolvidas em projetos ou eventos, envolvendo os estudantes e a comunidade escolar.



Para Finalizar...

Esclarecemos que não existe uma técnica específica, nem um programa perfeito, nem estratégias que se possam aplicar a todos os casos de forma igual, o que se percebe e que cada caso é único e o conhecimento que possuímos do conceito e formas de manifestação do bullying podem formar uma base para que se possa tomar a medida mais acertada, com menos chances de erros e injustiças. O conhecimento não se encontra pronto, acabado, como sugere Demo (2001), mas em um contínuo processo de reconstrução.





ORGANIZADORES

Paola Nogueira Lopes – Gestora da Coordenadoria de Psicologia Educacional, Psicóloga, Neuropsicóloga e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul

Bruna Camila de Oliveira – Psicóloga Educacional da Coordenadoria de Psicologia Educacional

Valquíria Rédua da Silva - Psicóloga Educacional da Coordenadoria de Psicologia Educacional e especialista em Dependência Química e Saúde Mental.

Dúvidas ou outras informações

**Coordenadoria de Psicologia Educacional
COPEP/SUPED/SED**

Telefone (67) 3318-2326



REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. **Professor/Conhecimento**. Brasília, DF: UnB, 2001. Disponível em: <http://www.enap.gov.br/downloads/ec43ea4fProfessor_Conhecimento.pdf>. Acesso em: 20 out. 2011.

PINGOELLO, Ivone. P653a **Ações educativas aplicadas por professores em alunos do 6º ano do Ensino Fundamental para a redução do bullying**. Marília, 2012.

VINHA, Telma Pileggi. **O educador e a moralidade infantil**: uma visão construtivista. Campinas: Mercado de letras; Fapesp, 2000.

